



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Campello, Beatriz Fernandes Henriques Cabral

Projeto de remodelação do Hostel Casas da Mina

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/3344>

Metadados

Data de Publicação	2018
Resumo	Este relatório apresenta uma breve explicação de todo o projeto final desenvolvido ao longo do 6º Semestre de Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, na aquisição de conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Além disso é relatado o processo de desenvolvimento e decisões tomadas, justificando todas as soluções aplicadas. O projeto consiste na remodelação de um hostel. Neste espaço é pretendido ser remodelado a reorganização espacial e atualização, tornando-o mais atrativo. Este con...
Editor	IPCB. ESART
Palavras Chave	Remodelação, Design de Interiores, Hostel, Alojamento turístico
Tipo	report
Revisão de Pares	Não
Coleções	ESART - Design de Interiores e Equipamento

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-01T04:27:04Z com
informação proveniente do Repositório



Instituto Politécnico
de Castelo Branco
Escola Superior
de Artes Aplicadas

Relatório de Projeto Final

Projeto de Remodelação do Hostel Casas da Mina

Beatriz Fernandes Henriques Cabral Campello

20150375

Orientadores

Professor Assistente Convidado Sérgio Manuel Castanhas Simões

Professor Adjunto Convidado Tiago Miguel Patrício Rodrigues

Relatório de Projeto apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Licenciado, em Design de Interiores e Equipamento.

Junho de 2018

Composição do Júri

Presidente do júri

Grau académico, nome do presidente do júri”

Vogais

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Grau académico, nome do presidente do júri”

Categoria profissional e o nome da Instituição

Agradecimentos

Em primeiro lugar, agradeço a todos aqueles que contribuíram para a conclusão desta licenciatura.

À confiança e auxílio, da responsável Esmeralda Tavares e Bina pelo Hostel Casas de Mina, em fornecer os documentos necessários à realização deste projeto e disponibilidade nas visitas ao espaço.

Agradeço aos meus orientadores, professor Sérgio Castanhas Simões e professor Tiago Patrício Rodrigues pelo acompanhamento, disponibilidade e por não me deixarem procrastinar muito, o meu defeito.

Por final, não podia deixar de agradecer à minha família e amigos, por todo o apoio dado e por toda a força, mesmo estando longe e acima de tudo pelo tempo que “perderam” e pela paciência.

Resumo

Este relatório apresenta uma breve explicação de todo o projeto final desenvolvido ao longo do 6º Semestre de Licenciatura de Design de Interiores e Equipamento, na aquisição de conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Além disso é relatado o processo de desenvolvimento e decisões tomadas, justificando todas as soluções aplicadas. O projeto consiste na remodelação de um hostel. Neste espaço é pretendido ser remodelado a reorganização espacial e atualização, tornando-o mais atrativo.

Este consiste num espaço com quatro quartos com casa de banho privativa, pátio interior, cozinha, receção com arrumos, sala de convívio, sala de refeições onde se servem os pequenos almoços. Está previsto o desenho de peças desenhadas de equipamento à medida.

Para além disto é pensada uma paleta cromática que se adegue ao conceito criado, de forma a que o espaço fique mais chamativo e agradável ao hóspede e ao mesmo tempo com uma estética e funcionalidade que tenha a ver com o meio em que está inserido.

Palavras chave

Remodelação; Design de Interiores; Hostel; Alojamento Turístico

Abstract

This project report presents a brief explanation of the entire final project developed during the 6th Semester of Interior Design and Equipment in the acquisition of knowledge acquired during the degree. In addition, it's reported the development process and the decisions taken, justifying all the solutions applied. The project consists of the redesign of a hostel. In this place is intended to redesign the place reorganization and update, making it more attractive.

This consists of a space with 4 bedrooms with private bathroom, interior courtyard, kitchen, reception with pantry, living room, dining room where breakfast is served. The design of custom equipment is also foreseen.

In addition, a chromatic palette is designed to fit the concept created, so that the space is more attractive and pleasant to the guest and, at the same time, with aesthetics and functionality that has to do with the environment in which it is inserted.

Keywords

Remodeling; Interior design; Hostel; Tourist accommodation

Índice Geral

Composição do Júri.....	III
Agradecimentos.....	V
Resumo.....	VII
Abstract.....	IX
Índice de Figuras.....	XIII
Lista de tabelas.....	XIV
Introdução.....	1
Capítulo I - Anteprojeto.....	2
Definição do Problema.....	2
Fundamentação/Objetivos.....	2
Metodologia de trabalho.....	3
Calendarização.....	4
Contextualização do projeto.....	5
Localização.....	5
Perfil do cliente e Público alvo.....	5
Casos de Estudo / Pesquisa.....	5
Capítulo II - Casas da Mina.....	11
Condicionantes.....	15
Requisitos.....	15
Legislação aplicável.....	15
Capítulo III - Projeto.....	18
Conceito.....	18
Proposta.....	19
Paleta Cromática.....	23
Equipamento.....	24
Iluminação e Teto.....	24
Acabamentos.....	25
Conclusão.....	27
Bibliografia.....	28

Índice de Figuras

Figura 1 - Imagem Gráfica do hostel.....	5
Figura 2 - Localização Geográfica	5
Figura 3 - Suíte	6
Figura 4 - Instalação Sanitária do quarto.....	6
Figura 5 -Bar / Zona Lounge.....	7
Figura 6 - Sala de Estar	7
Figura 7 - Cerca Design House - exterior	7
Figura 8- Pé no Monte Fase II - Planta proposta e existente.....	8
Figura 9 - Fachada Principal - Pé no Monte Fase II.....	8
Figura 10 - Interior do Quarto	8
Figura 11 - Sala de Convívio.....	9
Figura 12 - Zona de Refeições	9
Figura 13 - Fachada Principal da Quinta Fortunato	10
Figura 14 - Quarto com acesso à instalação sanitária.....	10
Figura 15 - Sala de estar com acesso ao piso superior	11
Figura 16 - Planta do espaço atual do Hostel Casas da Mina	11
Figura 17 - Fachada Principal do Hostel Casas da Mina.....	12
Figura 18 - Pátio Interior	12
Figura 19 - Pátio Exterior.....	12
Figura 20 - Entrada do Hostel	13
Figura 21 - Sala de Convívio e Refeições.....	13
Figura 22 - Quartos com beliches	14
Figura 23 - Chuveiro dos balneários masculinos.....	14
Figura 24 - Cozinha.....	15
Figura 25 - Painel de Conceito - amarelo e azul	19
Figura 26 - Primeiro Organograma de proposta de organização espacial.	19
Figura 27 - Organograma final de proposta de organização espacial.	20
Figura 28 - Planta de Proposta legendada.....	20
Figura 29 Arrumos/ Lavandaria	21
Figura 30 - Recepção do Hostel.....	21
Figura 31 - Pátio Interior	22
Figura 32 - Quarto com armário pormenorizado	22
Figura 33- Painel de conceito – tons neutros e vermelho	23
Figura 34 - Mesa de sala de refeição.....	24
Figura 35- Balcão da recepção do hostel.....	24
Figura 37 - Cama de casal	24
Figura 36 – Mesa	24

Lista de tabelas

Tabela 1 - Metodologia Processual.....3

Tabela 2 - Calendarização.....4

Introdução

No âmbito da unidade curricular de Projeto, no 3º ano da licenciatura de Design de Interiores e Equipamento da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco, é proposto um projeto final na área do Design de Interiores: a remodelação de um hostel com o intuito de modernizar o espaço existente e ao mesmo tempo remodelar o seu conceito no qual está inserido. A proposta do uso do espaço surgiu da necessidade de adequar o conceito ao espaço, visto que se encontrava um pouco inadequado às necessidades dos utilizadores. Não existe quantia suficiente para uma reabilitação completa, porém a proposta será aproveitada mais tarde.

Ao longo do processo de trabalho foram pensadas várias soluções a nível do espaço, e desenvolvimento de reorganização das zonas funcionais, onde podem ser encontradas as justificações.

Na interpretação do projeto, o documento encontra-se em três fases: definição do problema; o segundo, desenvolvimento do projeto e fase criativa e, por último a terceira fase que consiste na experimentação.

Capítulo I - Anteprojeto

Definição do Problema

O Hostel Casas da Mina, no qual o projeto se desenvolve, localizada na aldeia mineira do Cabeço do Pião foi construído em 1934, funcionando como uma Messe, onde habitavam dezenas de empregados das minas.

No entanto foi inaugurado a 16 de fevereiro de 2007 como Pousada da Juventude da Mina, que é agora um hostel denominado Casas da Mina, deixando desta forma de pertencer à rede nacional de Pousadas da Juventude e continuando a ser gerida pela Câmara Municipal do Fundão. Desta forma, o hostel passou por algumas modificações a nível da estrutura assim como esteticamente, por isso não se encontra o mais apelativo e funcional para que possa ser utilizado pelos hóspedes.

Fundamentação/Objetivos

Atualmente é cada vez mais conhecida a preocupação com a criação de entidades e imagens marcantes e reconhecíveis em qualquer tipo de negócio, tendo o design de interiores um papel relevante nesta área. Um dos grandes ramos em rápido crescimento económico é a área hoteleira.

Desta forma, existe a necessidade de apresentar uma imagem “vincada” e assertiva daquilo que são os valores de determinada empresa. Estas questões passam, naturalmente, pela parte gráfica - logótipo/marca gráfica e nome - e pela parte do design dos interiores: de como estes se desenvolvem e apresentam, consoante o tipo de serviços prestados, o público-alvo. Desta forma existe a necessidade de uma remodelação deste espaço.

O objetivo deste projeto é, portanto, o desenvolvimento de uma proposta viável de hostel, uma otimização e organização do seu espaço interior mantendo todas as funções existentes e implementando pequenas alterações às mesmas. Pelo descrito, transformar este hostel num espaço mais funcional, amplo e atualizado.

A partir disso, entendeu-se que o mobiliário é parte fundamental na elaboração de projetos de hostels, especialmente no que diz respeito a quartos compartilhados. Igualmente foram abordadas questões relativas ao indivíduo, à sua individualidade e à sua relação com o espaço, seja ele público, social ou privado, e ainda, qual o papel do arquiteto na elaboração desses espaços e de quais recursos lança mão para distinguir num projeto.

Metodologia de trabalho

A metodologia para a execução do projeto baseou-se no designer Bruno Munari. Esta adapta-se ao processo de criação em várias áreas do design. Segundo Bruno Munari, é um conjunto de operações necessárias, dispostas em ordem lógica, que nos leva de forma confiável e segura à solução de um problema. Isto é, o objetivo é alcançar o melhor resultado possível.

Esta metodologia será usada na conceção de alguns equipamentos antropométricos e irá ser efetuada a apropriação para o desenvolvimento do projeto na área dos interiores. Assim existe uma ligação que é justificada por toda a evolução projetual, desde a definição do problema, à fase criativa até à solução.

De seguida é apresentado o organograma ilustrativo de todo o procedimento descrito.

Tabela 1 - Metodologia Processual

Problema	Hostel Casas da Mina
Definição do Problema	Redefinição do conceito e espacial
Componentes do Problema	Cozinha; Sala de convívio; Receção; 5 quartos; 3 balneários – feminino e masculino e mobilidade reduzida
Recolha de informação	Pesquisa de Casos de Estudo semelhantes ao conceito
Análise	Definição do conceito e materiais a aplicar
Desenvolvimento	Desenhos exploratórios Desenhos técnicos Relatório Visualização 3D
Finalização do Projeto	Apresentação da proposta Desenhos exploratórios Orçamento Folder de materiais

Calendarização

Tabela 2 - Calendarização

Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho
Levantamento da planta				
Pesquisa dos casos de estudo – turismo rural				
	Pesquisa do conceito e legislação aplicável			
	Elaboração do Moodboard			
	Estudo da paleta cromática	Proposta do espaço organizacional e as suas respetivas soluções estruturais		
		Elaboração das plantas e os seus respetivos desenhos técnicos		
			Estudo de materiais e iluminação	
			Relatório	
		Folder de materiais; desenhos exploratórios		
			Estimativa orçamental	
				Apresentação final

Contextualização do projeto

Localização



Figura 1 - Imagem Gráfica do hostel



Figura 2 - Localização Geográfica

Localizada na aldeia mineira do Cabeço do Pião, com uma localização privilegiada, no seio da aldeia mineira do Cabeço do Pião, proporciona a quem o visita, a observação de uma herança de arqueologia industrial e habitacional único em Portugal e envolvido por uma paisagem única de serras, vales e o Rio Zêzere.

Caracterizada por ser uma pousada simples e familiar, apesar de ser mais direcionada para a faixa etária mais jovem pois possui comodidade e tranquilidade. Do mesmo modo é constituído por um T1, a casa principal tem quatro quartos múltiplos com capacidade para 30 camas, uma sala de convívio comum e uma cozinha.

Perfil do cliente e Público alvo

Normalmente o público de hostel resume-se a pessoas de várias idades que se interessam em conhecer novas pessoas, por um ambiente que gere integração, entretenimento e novas experiências.

Como fora dito anteriormente é um hostel destinado a dois públicos alvo: onde se pode reunir a família e público mais jovem como amigos assim como praticantes de retiros espirituais e de ioga.

Casos de Estudo / Pesquisa

Tendo em conta as necessidades da área a ser remodelada, segue-se três exemplos de turismo rural:

Cerca Design House

A Cerca Design House fica localizada mesmo no centro da aldeia de Chãos, no concelho do Fundão perto da Serra da Gardunha. Tem oito hectares de quinta que,

permite oferecer quatro tipos de quartos distintos, que consistem em estúdios equipados com kitchenette com capacidade de receção até quatro elementos.

Os mais recentes estão adjuntos às cinco novas vilas que são autónomas, com uma piscina independente, que torna mais prático para quem viaja em família, e uma das quais está preparada para hóspedes com mobilidade reduzida. As restantes tipologias de quartos estão espalhadas pelo edifício principal.

Existem dois quartos Natura Superior, com vista para a Serra da Estrela e uma parede de vidro a fazer a separação entre a casa de banho e o quarto. Para além deste há sete quartos Natura, os quartos standard com nome de plantas da Serra da Gardunha e com uma parede de pedra, e são largos o suficiente e confortáveis para acomodar uma família de quatro pessoas. E por último existe a suíte Pedra Superior, que se localiza na antiga capela do solar e que, para além da parede de pedra, tem uma janela secular em forma de flor.



Figura 4 - Instalação Sanitária do quarto



Figura 3 - Suíte

Tem apontamentos de cores vibrantes de modo a contrastar com a imensidão da parede de pedra exterior (com altura de dois andares e janelas rasgadas), a brancura das restantes paredes interiores e o mobiliário moderno escolhido compõe um ambiente mais elegante e contemporâneo.

Quanto ao pequeno-almoço, é servido numa pequena sala com cerca de quatro mesas adjacente ao bar / zona lounge com direito a todos os produtos serranos.



Figura 6 - Sala de Estar



Figura 5 -Bar / Zona Lounge

Os seus pontos fortes são a qualidade dos espaços comuns, ser um bom refúgio quer no inverno, quer no verão, e um excelente ponto de partida para conhecer as serras da Gardunha e da Estrela.



Figura 7 - Cerca Design House - exterior

Pé no Monte Fase II Odemira (PT)

Data: 2016

Local: Monte Novo da Cruz, Odemira

Promotor: Pé no Monte

Programa: Turismo Rural

Área: 616.31 m²

Arquitetura: Ivan de Sousa, Inês Antunes



Figura 8- Pé no Monte Fase II - Planta proposta e existente



Figura 9 - Fachada Principal - Pé no Monte Fase II

Com cores muito neutras, e tem adição de outras cores tais como vermelho e azul. Possui vãos grandes que lhe tira maior partido da iluminação natural, pois tem uma linguagem coerente e contínua que permite a entrada de luz natural para zona dos quartos mesmo mantendo a privacidade desta divisão.



Figura 10 - Interior do Quarto



Figura 11 - Sala de Convívio



Figura 12 - Zona de Refeições

Quinta do Fortunato

Quinta do Fortunato, que faz parte da estrutura de Turismo em Espaço Rural (TER) na modalidade de Agroturismo, desenvolvido por José Luís Veloso.

Tem por base o desenvolvimento de duas unidades de alojamento, com aproveitamento dos edifícios pré-existentes, outrora utilizados como corte de gado e ressequido.

Ambas as casas, com a manutenção praticamente integral das estruturas originais, sendo acrescentados novos volumes que as abraçam e garantem a ligação entre o antigo e o novo em formas distintas, dando lugar a uma preservação da arquitetura vernacular desta região do país – o Alto Minho – e tornando-se assim numa estrutura mais próxima de uma arquitetura contemporânea.



Figura 13 - Fachada Principal da Quinta Fortunato

A relação com o exterior a privacidade é salvaguardada. Todo o envidraçado harmoniza o edifício com o exterior, privilegiando-se o conforto e a visibilidade necessária para o interior, sendo reconhecível o desenho original das construções.



Figura 14 - Quarto com acesso à instalação sanitária



Figura 15 - Sala de estar com acesso ao piso superior

Capítulo II - Casas da Mina

Espaço existente

Atualmente, o Casas da Mina – Hostel contém cinco apartamentos T2 e um T1 completamente equipados. A casa principal, no qual consiste em remodelar tem quatro quartos múltiplos, com uma capacidade de 30 camas, uma sala comum e uma cozinha.

No total este hostel tem 17 quartos e 55 camas; instalações para pessoas com mobilidade condicionada com balneário WC adaptada; balneário feminino; balneário masculino; serviço de pequeno-almoço personalizado; bar; cozinha (que serve de auxílio aos alberguistas); sala de convívio; cacifos individuais nos quartos.

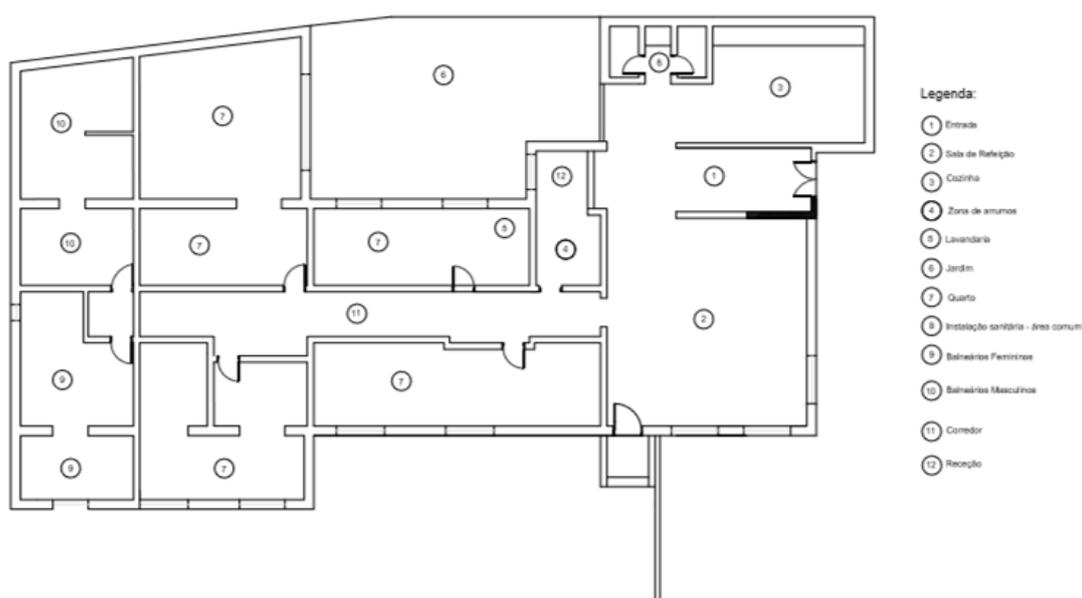


Figura 16 - Planta do espaço atual do Hostel Casas da Mina

O espaço tem dois acessos no edifício principal, edifício esse onde ocorre a remodelação. O acesso principal está situado onde é visível o elemento gráfico deste hostel, onde é indicado a zona de entrada (fig.). Apesar de existir dois pontos de acesso, apenas um é utilizado como acesso ao hostel (a outra está identificada para aceder o pátio exterior).



Figura 17 - Fachada Principal do Hostel Casas da Mina

Na zona de entrada depara-se com a receção e uma zona para funcionários anexado. Além disso quando se entra do lado esquerdo encontra-se a sala de pequenos-almoços que também tem função de sala de convívio.

Na zona funcional, a cozinha funciona com uma antessala, adjacente das instalações sanitárias da área comum. Nesta área existe um acesso ao pátio interior onde não existe aproveitamento do espaço assim como no outro exterior. Apenas na época da primavera e verão.



Figura 19 - Pátio Exterior



Figura 18 - Pátio Interior

Seguida esta zona encontramos um corredor com acesso aos quatro quartos e os três balneários – masculino, feminino e de mobilidade reduzida. Um dos quartos foi aproveitado numa parte da divisão, sendo adaptado para lavandaria e os restantes apresentam beliches e armários.



Figura 20 - Entrada do Hostel



Figura 21 - Sala de Convívio e Refeições



Figura 22 - Quartos com beliches



Figura 23 - Chuveiro dos balneários masculinos



Figura 24 - Cozinha

Condicionantes

Este hostel contém duas tipologias de habitação, por isso existem condicionantes legislativas e condicionantes formais.

Em relação às condicionantes formais será indispensável a preservação da sala de refeições, cozinha, quartos, instalação sanitária reservada a clientes e funcionários, zona de arrumos, sala de estar, de acordo com a legislação. Em relação às condicionantes estruturais destaca-se a existência de vigas e pilares

Requisitos

As exigências deste espaço são avaliar o tipo de alojamento hoteleiro que este espaço se insere e qual é a sua rentabilidade, do mesmo modo, a localização, o público alvo e a faixa etária a que se destina. Desta forma, é pedido a conceção de um espaço familiar e ao mesmo tempo que transmita a sensação de estar em casa.

A predominância de cores neutras e cores naturais da madeira, sem esquecer a mudança obrigatória dos pisos e mobiliário e fazer são tudo preferências da cliente. Esta fez o pedido reforçado em relação à adaptação do espaço à mobilidade reduzida.

Legislação aplicável

Para a intervenção a ser efetuada há artigos legislativos pelos quais um arquiteto, engenheiro ou designer se deve orientar. A legislação aplicável ao âmbito dos interiores é, na sua maioria, bastante genérica, aplicando-se aos dimensionamentos dos espaços e à sua segurança:

Decreto-Lei nº 228/2009 de 14 de setembro - Regime jurídico da instalação, exploração e funcionamento dos empreendimentos turísticos;

Artigo 2.º

Noção de empreendimentos turísticos

1 - Consideram-se empreendimentos turísticos os estabelecimentos que se destinam a prestar serviços de alojamento, mediante remuneração, dispondo, para o seu funcionamento, de um adequado conjunto de estruturas, equipamentos e serviços complementares.

Artigo 6.º

Condições de acessibilidade

1 - As condições de acessibilidade a satisfazer no projecto e na construção dos empreendimentos turísticos devem cumprir as normas técnicas previstas no Decreto-Lei n.º 163/2006, de 8 de Agosto.

2 - Sem prejuízo do disposto no número anterior, todos os empreendimentos turísticos, com excepção dos previstos na alínea e) e f) do n.º 1 do artigo 4.º, devem dispor de instalações, equipamentos e, pelo menos, de uma unidade de alojamento, que permitam a sua utilização por utentes com mobilidade condicionada.

Artigo 7.º

Unidades de alojamento

1 - Unidade de alojamento é o espaço delimitado destinado ao uso exclusivo e privativo do utente do empreendimento turístico.

2 - As unidades de alojamento podem ser quartos, suites, apartamentos ou moradias, consoante o tipo de empreendimento turístico.

3 - Todas as Unidades de alojamento devem ser identificadas no exterior da respectiva porta de entrada em local bem visível.

4 - As portas de entrada das unidades de alojamento devem possuir um sistema de segurança que apenas permita o acesso ao utente e ao pessoal do estabelecimento.

5 - As unidades de alojamento devem ser insonorizadas e devem ter janelas ou portadas em comunicação directa com o exterior.

Artigo 8.º

Capacidade

1 - Para o único efeito da exploração turística, e com excepção do disposto no n.º 4, a capacidade dos empreendimentos turísticos é determinada pelo correspondente número de camas fixas instaladas nas unidades de alojamento.

2 - Nas unidades de alojamento podem ser instaladas camas convertíveis desde que não excedam o número das camas fixas.

3 - Nas unidades de alojamento podem ser instaladas camas suplementares amovíveis.

4 - A capacidade dos parques de campismo e de caravanismo é determinada pela área útil destinada a cada utilizador, de acordo com o estabelecido na portaria prevista na alínea b) do n.º 2 do artigo 4.º

Artigo 9.º

Equipamentos de uso comum

Os requisitos dos equipamentos de uso comum que integram os empreendimentos turísticos, com excepção dos requisitos de segurança, são definidos por portaria do membro do Governo responsável pela área do turismo.

SECÇÃO IV

Aldeamentos turísticos

Artigo 13.º

Noção de aldeamento turístico

1 - São aldeamentos turísticos os empreendimentos turísticos constituídos por um conjunto de instalações funcionalmente interdependentes com expressão arquitectónica coerente, situadas em espaços com continuidade territorial, ainda que atravessados por estradas e caminhos municipais, linhas ferroviárias secundárias, linhas de água e faixas de terreno afectas a funções de proteção e conservação de recursos naturais, destinados a proporcionar alojamento e serviços complementares de apoio a turistas.

2 - Os edifícios que integram os aldeamentos turísticos não podem exceder três pisos, incluindo o rés-do-chão, sem prejuízo do disposto em instrumentos de gestão territorial aplicáveis ou alvarás de loteamento válidos e eficazes nos termos da lei, quando estes estipularem número inferior de pisos.

3 - Os aldeamentos turísticos devem dispor, no mínimo, de 10 unidades de alojamento e, para além dos requisitos gerais de instalação, das infra-estruturas e equipamentos referidos nas alíneas a) a f) do artigo 16.º

Decreto-Lei nº 128/2014 de 29 de Agosto de 29 de Agosto - Alojamento Local (ex: hostels, apartamentos e moradias).

Artigo 3.º

Modalidades

1 - Os estabelecimentos de alojamento local devem integrar-se numa das seguintes modalidades:

- a) Moradia;
- b) Apartamento;
- c) Estabelecimentos de hospedagem.

2 - Considera-se «moradia» o estabelecimento de alojamento local cuja unidade de alojamento é constituída por um edifício autónomo, de carácter unifamiliar.

3 - Considera-se «apartamento» o estabelecimento de alojamento local cuja unidade de alojamento é constituída por uma fração autónoma de edifício ou parte de prédio urbano suscetível de utilização independente.

4 - Considera-se «estabelecimento de hospedagem» o estabelecimento de alojamento local cujas unidades de alojamento são constituídas por quartos.

Decreto-Lei nº 100/84, de 29 de Março: DIÁRIO DA REPÚBLICA — I SÉRIE-B N.º 222 — 25-9-1997

Artigo 11º

Instalações sanitárias comuns

1 — Quando nos estabelecimentos hoteleiros existirem salas ou zonas de estar, salas de refeições, salas polivalentes para reuniões ou outras zonas de convívio, estas devem ter, a uma cómoda distância, instalações sanitárias comuns. 2 — As instalações sanitárias consideram-se comuns quando se destinam a ser utilizadas por todos os utentes do estabelecimento. 3 — O acesso às instalações sanitárias comuns deve ser efectuado de modo a garantir o necessário isolamento do exterior. 4 — Sempre que possível, sem prejuízo do disposto na lei geral, os estabelecimentos hoteleiros devem possuir algumas instalações sanitárias dotadas de equipamentos destinados aos utentes com deficiências motoras.

Capítulo III - Projeto

Conceito

Tendo em conta o pedido da cliente, o tipo de espaço e o meio em que está inserido, foi definido um conceito que respeitasse os objetivos marcados e que agradasse o cliente assim como as necessidades do espaço.

Desta forma, foi desenvolvido um conceito que se baseia na conceção de um espaço harmonioso e de carácter rústico. Este conceito está associado ao campo e ambientes, caracterizado pela aparência simples, assim como a madeira é um dos elementos principais deste estilo, com o seu acabamento natural. É empregue no seu design os objetos como o couro, o vime, tecidos naturais em tons terrosos e apesar de ser simples é aconchegante.



Figura 25 - Painel de Conceito - amarelo e azul

Proposta

Seguindo a metodologia projetual já descrita e após o estudo inicial da planta do espaço existente, procedeu-se à sua limpeza mantendo apenas a estrutura base, de forma a permitir uma melhor perceção do espaço no seu todo. Com isto criaram-se vários esboços de organogramas exploratórios de organização espacial.

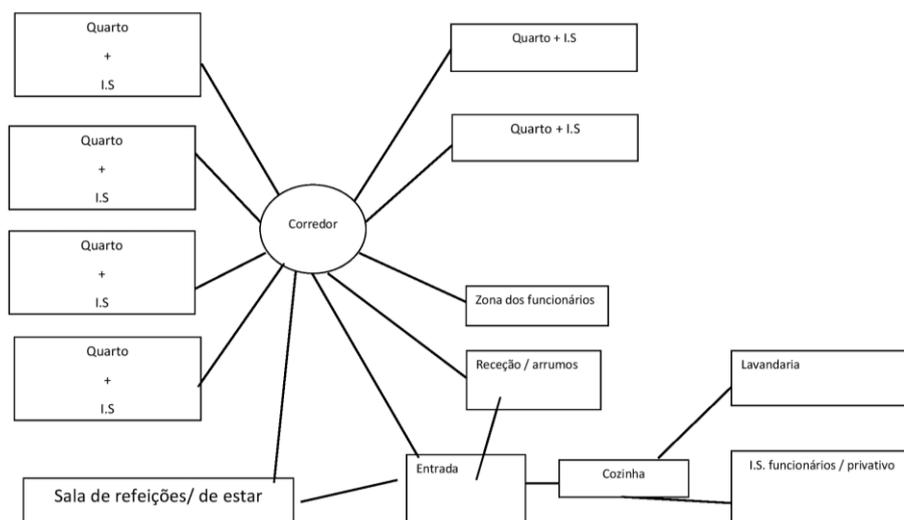


Figura 26 - Primeiro Organograma de proposta de organização espacial.

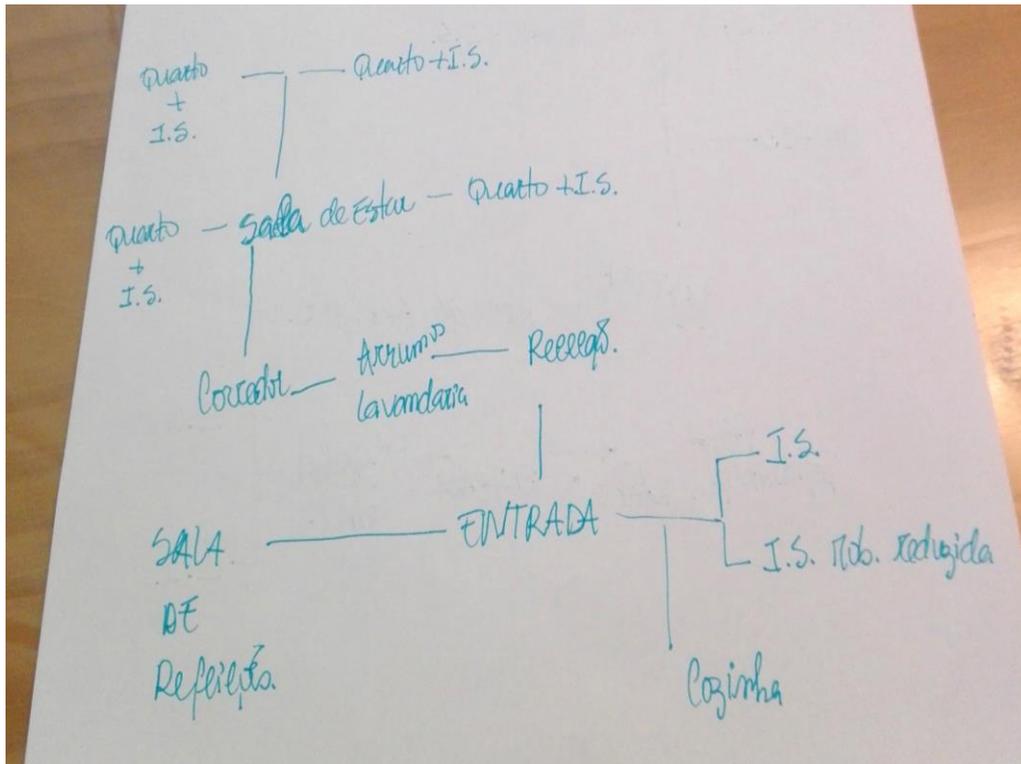


Figura 27 - Organograma final de proposta de organização espacial.

A definição da localização/organização dos diversos espaços baseia-se na tipologia de espaço inerente a cada um, considerando o tipo de hóspedes. Através do layout organizado foi utilizado uma simetria retangular do espaço para o desenvolvimento da proposta.



Figura 28 - Planta de Proposta legendada

Na zona sanitária, onde se situam as instalações sanitárias comuns, houve uma ampliação de uma das instalações sanitárias para ser adaptada para instalação de mobilidade reduzida.

Na zona de serviço onde se situa a cozinha, lavandaria, arrumos e receção. A receção que está situada de frente para a entrada manteve-se igual na disposição, apenas se alterou a tipologia da mesma ao ter deitado abaixo a parede e posto apenas um balcão de atendimento. Esta área é definida como uma das mais importantes do hostel e oferece contacto direto com o hóspede, visto que é o cartão visita e existe uma grande responsabilidade em deixar uma boa imagem. Todo o serviço de receção para com o cliente está profundamente relacionado à gestão e direção do hostel. Ainda na área da receção existe um anexo onde está situada a lavandaria e a zona de arrumos, que auxilia os funcionários em relação aos vestiários. (fig.)

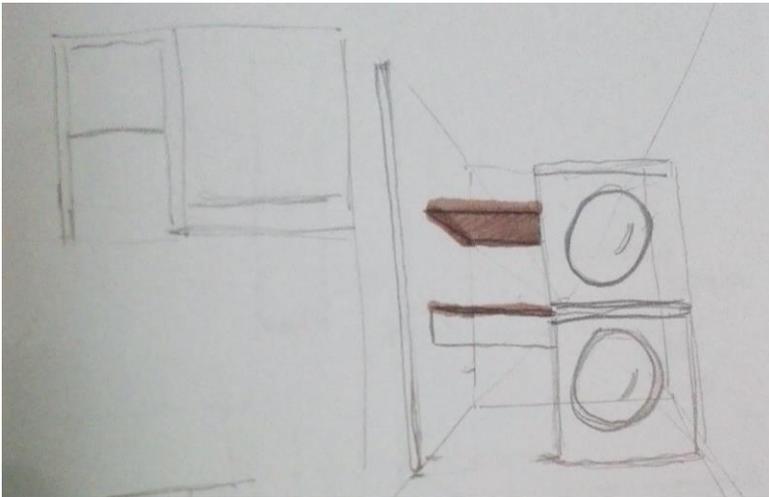


Figura 29 Arrumos/ Lavandaria

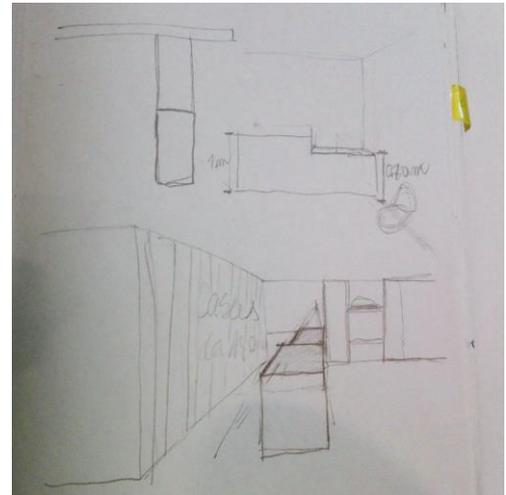


Figura 30 - Receção do Hostel

A seguir à zona de entrada, do lado direito está uma antecâmara onde está situada a cozinha. Por ser uma zona amplamente funcional, optou-se por fazer uma cozinha em L adicionando assim mais arrumação e colocando outro tipo de bancada. Também se acrescentou uma ilha com placa vitrocerâmica para libertar espaço nas zonas laterais.

Na zona de circulação, onde se situa a entrada e existe uns assentos suspensos para eventuais esperas no momento de fazer check in e check out, assim como zonas de passagens (zona) que servem de ligação entre as restantes zonas comuns e privadas

Na zona comum destinado à zona social do hostel, inclui a sala comum com zonas definidas para sala de estar, sala de refeições e pátio interior. Na sala de estar que tem como função incentivar a socialização dos hóspedes, tem um ambiente que preza pelo conforto.



Figura 31 - Pátio Interior

Na zona privada, optou-se por modificar a parte existente dos balneários femininos e masculinos e de mobilidade reduzida, dando assim hipótese de ampliar o espaço existente nos quartos e assim possibilitar que estes tivessem casa de banho privativa. Também existem dois quartos adaptados a mobilidade reduzida.

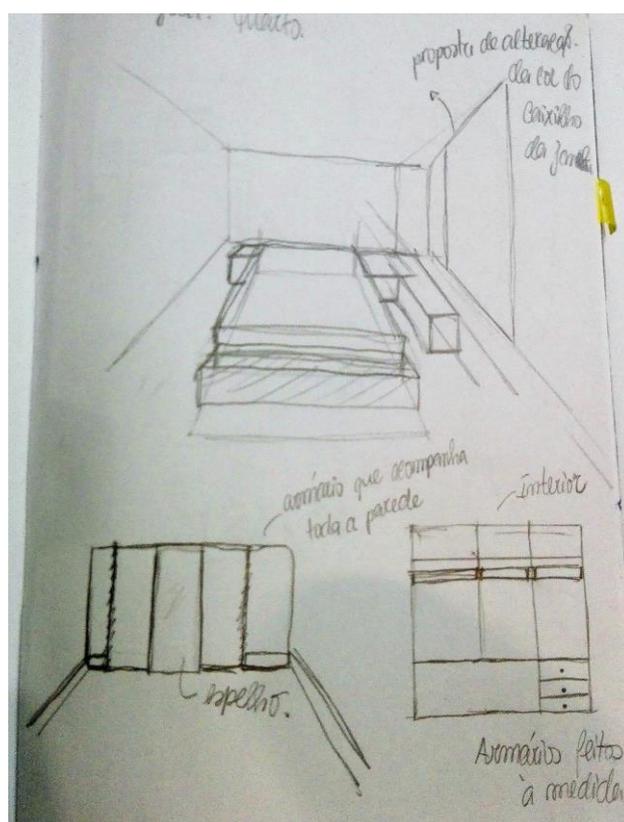


Figura 32 - Quarto com armário pormenorizado

Com o planeamento da planta definido compõe-se o espaço existente de forma a que, através das condicionantes traçadas, haja o desenvolvimento de um espaço com

coesão. No seguimento da proposta apresentada, deu-se a hipótese de existir uma nova divisão: uma sala de estar desconectada da sala de refeições.

Com a presente proposta, e como definido, criou-se uma nova identidade do espaço e uma nova estética.

Paleta Cromática

De acordo com as exigências do espaço e da cliente, a definição do painel de conceito foi decidida através da paleta cromática a ser empregue no espaço e nos equipamentos.

Devido ao ambiente pretendido foram escolhidas as cores base do projeto, mais precisamente o cinza claro, branco e vermelho. Estes tons neutros dão sensação de tranquilidade e pureza, visto que não tem carga emotiva. Enquanto que o tom de vermelho é uma cor vibrante, e que utilizada na cozinha e sala estimula o apetite e deixa o ambiente mais convidativo.

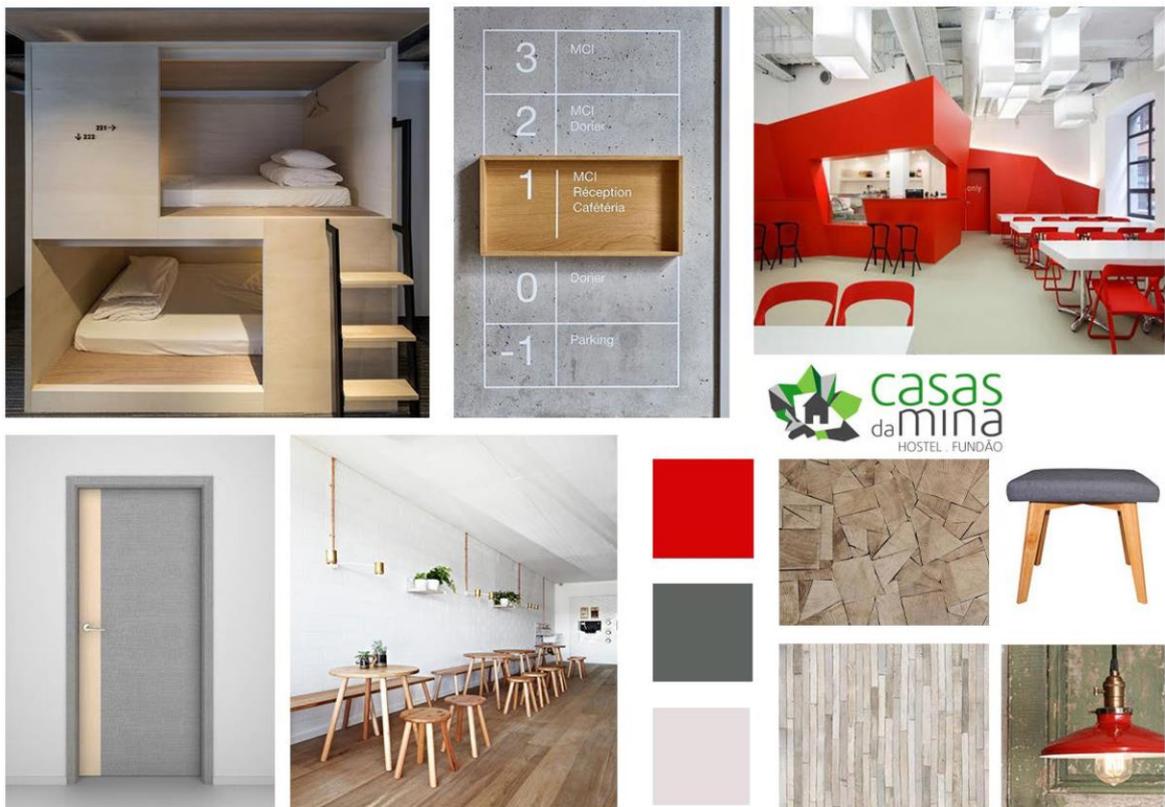


Figura 33- Painel de conceito - tons neutros e vermelho

Equipamento

À exceção do equipamento criado à medida, todos foram escolhidos consoante a sua função, estética e composição formal. Desta forma, é usado mobiliário que complementa o espaço e o conceito definido explicado anteriormente.

Todos os equipamentos se desenvolvem fundamentados na mesma lógica formal e estética, apresentando-se num estilo sóbrio e simples. A cor predominante é o branco com acabamento acetinado e tons naturais da madeira.

As bancadas e móveis de lavatório são complementados por bancadas igualmente simples de cores neutras.



Figura 35- Balcão da recepção do hostel



Figura 34 - Mesa de sala de refeição



Figura 37 - Mesa



Figura 36 - Cama de casal

Iluminação e Teto

Tirando partido da presença e dimensão do teto existente, escolheu-se pela incorporação de iluminação nas mesmas, através de sancas de luz com fibra de vidro no meio para lhe dar uma maior resistência, na zona de entrada e recepção e instalações sanitárias, que iluminam o espaço na sua totalidade. Com esta solução cria-se uma sensação de um pé direito maior e atenua-se as quebras que estas produzem no espaço, conferindo-lhe uma sensação de maior espaço.

Estas zonas ainda são complementadas por luminárias de teto. Desta forma, o teto da zona de recepção e a zona de entrada mantem o pé direito original de 2,60 m, que é

intercalado pelas volumetrias criadas. Na zona de receção, para além do sanca de luz, são colocadas luminárias suspensas com luz direta que iluminam o espaço.

Nas restantes divisões é aplicado um teto falso em madeira que reduz 10 cm o pé direito, permitindo assim a colocação de luminárias embutidas. Além disso tem como vantagem trazer uma sensação de aconchego e é apropriado para este conceito de rústico, além de ser um bom isolador térmico e acústico.

Nos espaços de convívio e refeição a zona comum pede uma iluminação adequada. Por isso Decidiu-se apostar em luminárias suspensas e spots.

E por fim nos quartos, terá iluminação através de spots e rodapé com luz LEDs integrados criando ao mesmo tempo jogos criativos que alternam sombras e feixes de luz.

Acabamentos

A maioria das paredes foram mantidas apesar da reorganização espacial. As tintas selecionadas para o espaço, para as paredes e os tetos, são de composição aquosa com a presença de resinas e elevados níveis de pigmentos, com um acabamento de cores fortes e duradouras. São de acabamento mate, com apenas 4% de brilho. Para além disso o acabamento destas paredes é em estuque. Este foi escolhido de forma a reduzir os reflexos das luminosidades e de forma a equilibrar um acabamento homogéneo.

Nas instalações sanitárias e cozinha foi colocado mosaico hidráulico, pois devem ser revestidas com materiais impermeáveis e resistentes aos detergentes e às humidades.

Em relação ao pavimento como é uma zona de maior desvanecimento, o pavimento ser resistente e antiderrapante principalmente quando este espaço também é dirigido a utilizadores com mobilidade reduzida. Desta forma optou-se por usar deck para o exterior no pátio interior, por ser um material ecológico e reciclável, junta o aspeto e o toque muito semelhantes à madeira a uma durabilidade muito superior e sem manutenção, é antiderrapante, tem elevada resistência aos raios ultravioleta (UV) e à absorção de água, reduzida dilatação/contração do material e face reversível.

Em relação aos restantes espaços pensou-se num pavimento de madeira de carvalho. Este tem vantagem de ser versátil pois enquadra-se em qualquer divisão de zona privada e comum, é durável e de fácil manutenção. Na zona sanitária - área privativa e comuns - e cozinha recorreu-se a outro tipo de piso, mosaico cerâmico que tem uma fácil manutenção.

Ainda nas zonas sanitárias, mais especificamente nas cabines de duche nas instalações sanitárias, utilizou-se pedra natural de ardósia escolhida para o chão que tem acabamento natural, pois oferece uma superfície rugosa por não ser tratada, é mais rugosa, isto é, a escolha mais acertada para revestimento de chão. As características principais deste material é a sua resistência a altas temperaturas e humidade e ainda a quebra. Outro aspeto positivo deste acabamento é que pode colocar-se aquecimento

sob a pedra natural com piso radiante garantindo um clima agradável na altura do inverno.

Na casa de banho dos funcionários, devido às dimensões mais reduzidas, tentou fazer a conjugação com duas cores: vermelho e branco. Cores essas que se encontram facilmente em outras divisões do hostel.

Conclusão

Os objetivos a serem estabelecidos não foram de todo cumpridos devido à complicação do projeto em si. O espaço tem cerca de 300 m² de área útil, por isso é considerado um espaço de dimensões médias, apesar dos seus requisitos e das condicionantes.

Desta forma apresenta-se como proposta final a reorganização espacial desta clínica assim o conceito.

Concluindo, esta proposta de projeto tentou dar resposta às necessidades que o espaço requeria e que o utilitário

Em suma, esta é uma sugestão pormenorizada, que tentou dar resposta a todas as necessidades deste hostel e do utilizador, com a criação de bom espaço de trabalho, e de estar confortáveis para os seus utilitários – os hóspedes

Bibliografia

MUNARI, Bruno – **Das coisas Nascem Coisas**. Lisboa: Edições 70, 1981.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. - **Dimensionamento humano para espaços interiores**. 1ª Edição, 9ª Impressão. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

Cerca Design House. Disponível em: <http://www.cercadesignhouse.com/homepage-pt/>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2018.

Pé no Monte Fase II Odemira (pt). Disponível em: <http://www.i-da.eu/index.php?pe-no-monte-fase2>. Acesso em: 20 de fevereiro de 2018.

Quinta do Fortunato. Disponível em : <http://www.quintadofortunato.pt/> . Acesso em: 18 de fevereiro de 2018.